



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
 ASSINA- Estrangeiro 60\$ e por via aerea 175\$00
 JURAS: Africa, 45\$00 e por via aerea 110\$00
 (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
 Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
 Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
 Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aerea, 160\$
 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 14 DE FEVEREIRO DE 1959

O BARCELENSE EM FESTA

NO 48.º ANIVERSARIO

UM CASAMENTO FELIZ

Educação dos filhos

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

NOVO DESTINO

Mais um ano está vencido pelo jornal—«O BARCELENSE»—, através da sua rota integrada na condição de «Pequena Imprensa».

Por outro lado os anais da «Rainha do Cávado», concernentes ao jornalismo, ficam registando que ao fim de uma longa temporada de publicidade, este seu paladino ainda continua existindo.

Por outro modo, vivendo pelo lema de — «por Portugal e por Barcelos», se alargará, é de crer, para novo ciclo, pois sendo um combatente pelo erguer da sua Pátria e concorrendo para a elevação da sua Terra, este apego patriótico e baírristico, lhe fornece um estímulo de constância e de prolongamento.

Velhíssima Terra enobrecida por Condes e Duques, bem merece que a vejamos pelas nobres honrarias de um Passado com valiosa história, pelo posterior intermédio de ilustres filhos seus que procuraram engrandecer-lhe o nome, e, por novos tempos, como urbe a preponderar nos seus brios de cidade com elementos de atracção.

Tantas velhas pedras como monumentos a garantir-lhe o regozijo de vaidades intrinsecas, o seu vasto e extenso rural a mostrar a sua preponderância como agregado concelhio, levam a ver Barcelos agradavelmente, com boa simpatia.

E então, eu, vendo por este axioma, aqui lhe deixo e presto a homenagem da minha admiração.

Entretanto e assim, tudo isto me conduz a desejar que — «O Barcelense» — saiba levantar sempre a bandeira branca da paz e do progresso, para engrandecimento da sua admirável «Rainha do Cávado».

Vão felicitações para Rogério Calás de Carvalho como director deste semanário por mais um ano vencido, envolvendo nelas as penas que o alimentam com os seus ânimos espirituais, e as esperanças de que, para além, outro ano surja inteiramente abrigado à honra do dever cumprido, — mormente por que atingindo as «Bodas de Ouro», as comemorará pelo triunfo de uma data notável.

V. N. de Famalicão
 9 Fev. de 1959

VASCO DE CARVALHO

CARTÃO DE SAUDAÇÕES

—ao «O BARCELENSE» no seu 48.º aniversário

*Val em verso o meu cartão,
 Perdê-se-me a fantasia,
 Mas já agora eu queria
 Que ficasse tradição,*

*De neste solene dia,
 Ao jornal e à Redacção
 A minha Saudação
 Lhes ser feita em poesia.*

*Para o vólho Semanário
 Incansável no jadrário
 De por Barcelos lutar,*

*Com votos de longa Vida
 Vai a expressão bem sentida
 Do meu mais vivo saúdar.*

Lx. Fev.º 1959

A. Marques de Azevedo

Voz do Povo, voz da Verdade...

Amigo Rogério Calás de Carvalho:

Com um abraço que pessoalmente lhe venho dar, ficam também duas palavras sinceras de felicitação por mais um aniversário do nosso «O BARCELENSE».

Uma afirmação é certa no seu jornal: o muito amor a Barcelos! A lealdade e a justiça andam aqui de mãos dadas ao serviço desta boa causa.

Servir Barcelos é difícil tarefa! Alguém e de classe humilde me dizia há pouco, temos muito quem estorve, desses é que nós temos a mais! Voz do Povo, voz da Verdade. «O Barcelense» alberga este nobre sentimento e por isso o admiro.

Sacrifícios e desgostos? Sim, eu os conheço. «O Barcelense» continuará a lutar e a vencer. Assim o queremos e aqui estaremos.

Aproveito para lhe dar os parabéns pela notável colaboração que está a ter o seu tão prestimoso Semanário. Ainda bem.

A todos fica, pois, o meu abraço de solidariedade.

Amigo certo

Mário Miguel Oandura Norton

Fevereiro, 1959

Rapinhos de Festa

*Em honra de «O Barcelense»
 —jornal simpático, amigo,
 que mais um ano hoje vence
 e outros mais há-de vencer—,
 repuxo o sino do verso,
 o meu lindo sino antigo,
 em cujo som ando imerso
 e andarei até morrer.*

*Bem sei! Um sino apagado,
 que não junta gente à roda
 com um ar embaçado...
 Isso é co' o sino da moda,
 o sino da modernice,
 que embora toque a rachado
 (ressalve algum caso raro),
 de tal modo anda gabado
 que espanta tanta tolice
 e tanto e tanto descaro!*

*Sino da minha paixão,
 o sino do coração.*

*Sino que as mágoas me cala,
 que me sorri e me jala
 nas manhãs de inspiração...*

*Sino de amor, que não muda
 (consolação que me resta!
 e que hoje, em toques de festa,
 «O Barcelense» saúda!*

Matias Lima

Abaixo a cortina de... papel estanhado

Qualquer escrito tem—graças a Deus—a propriedade de deixar estampado no papel o mundo interior de cada um, reflectindo como num espelho, a confusão ou limpidez das ideias e dos sentimentos que possui. Daqui se infere o que estará por trás dum artigo que, visando a criticar «à priori» os actos administrativos duma Câmara, o seu critério estético—irrisóriamente a propósito duma mudança de bomba abastecedora de gasolina—o faz escondendo-se, além do anonimato, à sombra benfazeja que lhe traz a impunidade—o boato.

E' que ao boato ninguém pede contas. Os boateiros assemelham-se à canalha que corre atrás dos foguetes; esfregam as mãos num misto de ansiedade e regozijo, a seguir assistem mais ou menos emocionados ao ruído espectacular do fôgo de vista—que não raras vezes os enfarrusca—e finalmente lá ficam desiludidos, com uma desprezível cana na mão, contemplando as nuvens de fumo branco, que a pouco e pouco se dissipam, diluídas no ar puro da Verdade e da Justiça... O boato é autentica lepra moral tanto mais grave, quanto mais se instale, embote e alastre. O boateiro geralmente não sabe guardar conveniências; e não só é capaz de deturpar o que viu e o que ouviu, como faz gosto em divulgar até à saciedade o grande sacco de veneno...

Posição cómoda, esta, de fazer do boato o sujeito gramatical duma série de insinuações malévolas, desprestigiantes e deletérias contra autoridades administrativas legal e oficialmente constituídas, cuja reputação se mantém integérrima pelas conclusões lisonjeiras a que chegou a última inspecção rigorosa que lhes foi feita há cinco meses...

Requintada forma de crítica destrutiva, se nem baseada em conceitos verídicos se funda, acoutan-lo-se no boato, no mesquinho boato, apanágio dos que querem ferir escondendo a mão, desonesto sistema jornalístico que define o carácter de quem o perfilha. Que pobreza, Senhor Director, que pobreza de princípios em que enferma, por vezes o seu jornal... Dir-se-ia que V. Reverencia não preside à sua orientação integral, por tal forma elevada tenho a consideração que me merece tão nobre classe, quando à sublime encarnação das leis doutrinárias, alia os princípios puríssimos duma moral sem mácula. Quem poderá reconhecer em V. Reverencia o illustre defensor do baírrismo barcelense, se para atacar propositamente uma deliberação camarária — deliberação alguma se furta ao veto do seu jornal — cai na posição ridícula de apoiar uma «monstruosidade» existente — a localização da actual bomba, pelo seu enquadramento no monumento das obras, briga com os mais rudimentares conceitos da estética urbanística — e não reconhece as benesses dum melhoramento cidadão?
 (Continua na 2.ª página)

1—INTRODUÇÃO—a) «Vede o que faz em uma pedra a arte. Arranca o estatúrio uma pedra dessas montanhas, tosca, bruta, dura, informe; e depois que desbastou o mais grosso, toma o maço e o cinzel na mão, e começa a formar um homem, primeiro, membro a membro, e depois feição por feição, até a mais miuda; ondeia-lhe os cabelos, alisa-lhe a testa, rasga-lhe os olhos, afila-lhe o nariz, abre-lhe a boca, avulta-lhe as faces, tornea-lhe o pescoço, estende-lhe os braços, espalma-lhe as mãos, divide-lhe os dedos, lança-lhe os vestidos; aqui desprega, ali arruga, acolá recama; e fica um homem perfeito, e talvez um santo que se pode pôr no altar.» (Vieira).

Assim descreve António Vieira a acção do estatúrio na pedra; e assim ousa descrever eu a acção do educador na criança. A mesma pedra que serviu para formar um santo podia ter servido para formar um demónio; e a mesma criança que às vezes serve para formar um demónio também pode servir para formar um santo; tudo é questão de lhe dar outras feições. Pois bem, dar à criança feições de santo, explorando as suas boas qualidades e esterilizando as más, eis o papel da educação que, por isso mesmo, se chama «arte das artes».

b) Dias de crise, deletéria e crónica, atravessa hoje a educação dos filhos. Os pais, cuja acção educacional é insubstituível, perderam a noção e a consciência da sua responsabilidade, uns por comodismo, outros por força de circunstâncias. Aqueles que têm dinheiro não precisam de se incomodar e, por isso, confiam os filhos aos cuidados da criada e do Colégio; aqueles que não têm dinheiro precisam de o procurar e, entretanto, confiam os filhos ao abandono da rua e das companhias perversas.

A' noite, depois do trabalho, era quando estes pobres pais podiam exercer alguma influência sobre os filhos; mas então, precisamente, é quando o seu cansaço está mais a pedir descanso do que lições de pedagogia.

c) Acresce, agravando a crise, um grave desvio na jerarquia dos valores, que está a dominar a mentalidade da opinião pública. Com efeito, prestar à formação da inteligência um culto idolátrico, e à da vontade um lisonjeiro desdém, não é isso inverter a ordem dos valores? E não será essa porventura a atitude de muitos pais, nos nossos dias e na nossa Pátria? Irritam-se quando os filhos não aprendem Matemática, mas folgam quando são dispensados das aulas de Moral ou Religião. E estes tais dizem-se, às vezes, cristianíssimos!

Além disso, é medonha a falta de princípios pedagógicos em que, por ignorância ou por inadvertência, incorrem a maior parte dos pais. A criança destruiu um ninho, ou partiu o vidro duma janela? O castigo não se faz esperar. Mas depois, mente e desobedece, e esses mesmos pais são capazes de encolher os ombros. A criança não quer comer a sopinha? Ameaça-se com o papão do cigano que a vai levar. Talvez ela acabe por comer a sopinha; mas o medo vai-lhe escaualhando o sistema nervoso e atrofiando a personalidade. A criança magoou-se numa cadeira? Vai a criada, quando não é a senhora ou outro familiar, e diz-lhe: foi a cadeira, não foi? Bate-lhe, meu amor, bate-lhe! E a criança talvez deixe de chorar, mas vai desenvolvendo o instinto da vingança, que será capaz de se cevar um dia—quem sabe?—na própria mãe!

Final, crise de educação!

2—COMEÇO DA EDUCAÇÃO—a) Digna de ser pensada é esta pergunta: quando há-de começar a educação duma criança? Julga a vulgaridade que é lá pelos 7 anos, idade em que desponta a razão. Mas Napoleão dizia que é 100 anos antes de nascer. Não há dúvida, nós somos um resumo e um resultado daquilo que nos transmitem os nossos antepassados. E embora não esteja ainda bem precisado o âmbito, nem o grau dos factores hereditários, sabe-se, contudo, da sua indeclinável e, por vezes, decisiva influência na vida dos descendentes.

Para obter resultados imediatos, porém, há-de a educação da criança começar 9 meses antes de nascer. Tão estreita é a união da mãe com o filho, durante esse período, que ela vai imprimindo nele, qual artista na imagem, não somente os seus caracteres somáticos mas também os reflexos da sua alma. E sejam concretos: a mãe que, durante a gestação, experimenta violentas emoções, quer pelo cinema, quer pelo desporto, quer pela leitura, quer por quaisquer outras circunstâncias, há-de transmitir, necessariamente, ao fruto do seu ventre o respectivo resultado.

b) A' acção educativa da mãe deve juntar-se a do pai, logo que nasce a criança. Pensa alguns ingenuos que não é preciso educar nos primeiros anos: com o a criança nada entende, tudo permitem, tudo fazem e dizem, diante dela. Fatal ingenuidade! Os animais também não têm uso de razão, e, contudo, aprendem muitas coisas. A ave conhece o seu ninho; o cão e o boi, o seu dono; e assim, tantos outros. Sabeis porquê? Porque têm sentidos internos, imaginativos, onde gravam aquilo que

percebem pelos sentidos externos. Também nós, quando pequenos, embora sem uso da razão, temos uma poderosa fantasia, que grava indelévelmente o que vê e até o que ouve. E a razão, ao sobrevir depois, começa a agir sobre as imagens que encontra na fantasia. Em face disso, não é nenhum mistério que algumas crianças, ainda tão pequenas, já sejam tão maldosas. Naturalmente: dizem e fazem o que ouviram e viram.

Pais, diante das crianças que não têm uso da razão deveis portar-vos como se o tivessem.

c) São coisas de crianças, dizem muitos pais, ao condescenderem com os defeitos e faltas dos filhos. Evidentemente, são coisas de crianças; mas se não forem atalhadas a tempo, virão a ser coisas de homens. E as coisas de homens, soltadas à mercê das paixões, são mais perigosas que feras, porquanto à brutalidade dos instintos aliam a refinação da perfídia.

Um leãozinho de terra idade é um animal inofensivo. Podeis brincar com ele, que nenhum mal vos fará. Mas deixai-o crescer, ganhar corpo, juba, unhas aduncas e dentes bem temperados; e agora ide fazer-lhe festas! Nem mais nem menos: os defeitos da criança são um leãozinho inocente, que nada custa a domar; mas se os deixais crescer, tornar-se-ão uma fera sanguinária, cujas garras serão capazes de dilacerar um dia a alma dos próprios pais.

Eis que lá dizem os brasileiros, com pilhas de graça e filosofia: «é de pequenino que se torce o pepino»!

MAIS UM ANIVERSARIO

Entra «O Barcelense» no 49.º aniversário e, assim, vão prolongando os seus aniversários que demonstram as melhores intenções no desempenho da sua ardua missão bem aceite por todos aqueles que reconhecem a dedicação e o trabalho na defesa da ordem e progresso da nossa linda Terra.

Ainda há pouco na reunião da Imprensa Regional do centro e sul do país, realizada em Lisboa ficou bem esclarecido os serviços que presta, na sua boa orientação essa Imprensa Regional.

Por mais este aniversário de «O BARCELENSE», venho, com a maior satisfação, apresentar as minhas mais sinceras felicitações ao seu digno Director Rogério Calas de Carvalho por mais esta etapa vencida porque sei quanto é de trabalho e dedicação a sua Alta Missão que bem merece o nosso maior reconhecimento porque foi sempre por um Barcelos Maior.

Com as maiores felicidades receba Amigo Rogério um abraço por:

Carlos Maria Vieira Ramos

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Tenho registados na minha vida dois actos solenes que já mais esquecerei, como seja o da minha primeira comunhão e do juramento que fiz sobre a Bardeira da Nação quando, com dez anos, voluntariamente me alistei no Exército, prometendo defendê-la não só dos seus inimigos externos como dos internos, juramento este que rectifiquei quando atingi o posto de oficial, cumprindo este que mantive na efectividade do serviço e continuo a manter na situação em que me encontro para não desilustrar os galões que me dão as honras de tenente d'infantaria.

Nesta conformidade, há perto de quarenta e um anos tive o prazer de me enfileirar no corpo redactorial de «O BARCELENSE», semanário que não contrariando o meu propósito tem por lema «POR PORTUGAL» — «POR BARCELOS».

Firme no meu propósito caminharei sempre a estrada do dever que tracei, com a serenidade d'aquelles que não tem a sombra do crime a tordar-lhe a limpidez da consciencia.

Resoluto avançarei sempre com a tenacidade inflexível dos que não temem, mas com o decoro do lugar que occupo.

Mais fresco e firme sinto palpitar hoje o vigor que me encorajou para o prosseguimento do arduo mister do jornalismo.

Hoje ao felicitar-mos o nosso Director pelo 49.º aniversário de «O BARCELENSE», referve-nos o mesmo entusiasmo que tinhamos quando em 1918, principiamos a ter nele guardada.

Vibrando ainda hoje os mesmos impetus da sincera lealdade prometo-lhe e a todos os que nos dispensam atenções, continuar a defender com verdade os interesses da nossa linda terra — Barcelos.

Francisco Cardoso e Silva (Z)

O Aniversário de «O Barcelense»

Com o presente número completa «O Barcelense» 48 anos de existência e entra, portanto, no quadragésimo nono de publicidade.

E', pois, com desvanecimento que alinhavo meia dúzia de despretensiosas palavras sobre o seu aniversário.

Semanário de inspiração regionalista, «O Barcelense», na sua já longa trajectória de vida activa, teve e tem como lema tradicional defender os interesses da Rainha do Cávado, harmonizando-os com os interesses gerais da Pátria.

Reflete, na sua crítica construtiva, em afirmações de independência e abnegação, os anseios de alma, as aspirações legítimas do meio social em que vive, não deixando nunca de estimular, com ardor, todas as iniciativas de carácter progressivo em benefício da grei.

Neste longo período de esforços perfiados, a fim de manter o barco em condições de navegabilidade e eficiência, o seu hábil timoneiro, o director de «O Barcelense», não se tem poupado a sacrificios, para, com isenção, cumprir o seu indeclinável dever de apaixonado baírrista.

E' certo que estas carolices têm como paga críticas maliciosas, desgostos, ingratidões...

Mas também é certo que o idealista prossegue avante, esmagando a rotina, desprezando os zoilos, vencendo os obstáculos mais difíceis, para atingir o seu objectivo!

E' esse o maior orgulho e o maior prémio dum lutador por uma causa justa e humana.

Por isso, neste limiar de quase meio século de existência, saúdo «O Barcelense» na pessoa do seu dinâmico director e de todo o corpo redactorial.

Prof. Sousa Almeida

Abaixo a cortina de... papel estanhado

(Continuação da 1.ª página)

Que tristeza, Senhor Director, termos de reconhecer que o seu jornal prima em jactar-se de nacionalismo, e não tem escrúpulos em semear a calúnia nos ânimos facilmente exaltáveis — à maneira demagógica — pelo boato, sempre o boato, de que em breve se faria desaparecer o campo de futebol, sem que outro o substituisse... Repare, Senhor Director, que estes processos não são de forma alguma recomendáveis para quem, como V. Reverencia, tem sérias responsabilidades sobre a Juventude... Não lhe parece que haverá formas bem mais nobres e nacionalistas de trabalhar a massa juvenil? Grande exemplo o que aqui trouxe a semana passada, quer V. Reverencia concorde, quer não! E creia que nesta opinião fui muitíssimo «acompanhado em quantidade e qualidade»...

E' pena, Senhor Director, é mesmo muita pena, que o jornal que V. Reverencia tão *dedicadamente* dirige, e que poderia servir causas tão úteis à nossa terra, haja sido chamado por mais de uma vez à barra do tribunal. Da 1.ª vez, foi condenado por afirmações graves, atentatórias contra as autoridades locais. Da segunda vez, acusado ainda de insinuações graves e difamatórias contra a honestidade duma empresa, verificou-se, no dizer prudente da justiça, que a apreciação crítica foi, pelo menos «algo exagerada», isto depois de retratações públicas e tudo o mais que é da praxe...

De qualquer maneira, uma coisa é certa: estes lugares são desprimorosos para V. Reverencia e para as irreverentes afirmações do seu jornal, que agora, para se acobertar da justiça, não tem pejo de atribuir todas as insinuações falsas ao *irresponsável* boato.

Que laixeza, Senhor Director...

A imprensa católica — quando o não é só de nome — tem graves responsabilidades na elevada missão de contribuir para a obra evangelizadora e de reconquista social. Quando critica e *ave* fazê-lo com isenção e acerto; estar dentro da verdade, rendendo-lhe o merecido culto; olhar as questões com objectividade, abstraindo de falsos preconceitos. Não é propagando ideias falsas, cultivando derrotismo, semeando intrigas e difamações, ajudando a criar ambientes propícios à subversão, que a crítica se diz construtiva. O excesso de linguagem irreflectida e irresponsável — poderá ser tática jornalística *pour spatter le bourgeois* — mas o que não é, positivamente, é merecedora de crédito sério, nem útil à causa que se propõe servir.

Tenho seguido e apreciado algumas campanhas da pequena imprensa. Raros são os que, firmando-se nos princípios base de todas as suas campanhas — Verdade e Justiça — se furtam a emitir opiniões pessoais que, ou deagrem valores e exaltam mediocres, ou apolam calúnias, boatos falsos e omitem melhoramentos a encarecer.

De qualquer das formas não servem uma causa nobre. E quando as campanhas visem autoridades administrativas ou eclesiásticas aqueles princípios base mais do que nunca deveriam ser respeitados. Erros, quando os há, apontem-se leal e honestamente, na certeza de que os organismos constituídos oficialmente com o fim de servir a coisa pública, se empenham na melhor resolução dos problemas pendentes. Uma imparcial colaboração no sentido do melhor aperfeiçoamento e progresso duma terra, eis o transcendente papel que cabe a um órgão da imprensa, quando, orientado com bom senso, seja capaz de iniciar, incitar e manter campanhas, não obscuras mas dignas, quer pelo valor social, doutrinário, ou ainda literário e artístico.

Não! Não serão os boatos, nem as omissões proposítadas, nem sofismas, calúnias ou hipocrisias, que conseguem minimizar obras que falam por si, tão patentes se levantam aos olhos de todos, confundindo invejosos e aniquilando difamadores!

Campanhas, Senhor Director, nem vale a pena falar em algumas, para já, que deram ao seu jornal a nota tristíssima que justificou condenações, recriminações, acerbos comentários e devolução de assinaturas. E' por estas e por outras razões, oportuna entre a trazer a publico, que o jornal que V. Reverencia tão *proficientemente* orienta e dirige, tem o crédito que merece: *que* explicação melhor se pode dar ao maleiro daquela campanha — aliás de concepção admirável — em benefício duma Casa para Pobres que homenageasse a memória, grata ao coração de todos os portugueses, do saudoso Padre Américo? Em contrapartida, sem jornal e sem tiradas demagógicas, quase no mesmo espaço de tempo, tomou vulto a obra de esforço gigantesco — Casa dos Rapazes de Barcelos — que envolveu mais de 800 contos de encargos, e a que V. Reverencia achou por bem não dar, no seu jornal, grande relevo...

Há nisto uma pedra de toque que nos deixa ajuziar claramente as coisas...

Mas se o público não prestou colaboração, não haveria forma de arranjar, numa roda de amigos, quem desse prestígio à campanha em boa hora encetada no seu jornal, Senhor Director?...

UM OBSERVADOR IMPARCIAL

Barcelos — 12-2-1959.

BARCELENSE DESPORTIVO

O ANIVERSARIO DO NOSSO JORNAL

E' sempre de considerar um aniversario num jornal — um ano de canceiras; de sacrificios; de injustiças e, sobretudo, da incompreensão do lado daqueles que só sabem que o «jornal» existe desde que sirva a sua vaidade; a sua vaidade satisfeita através dos adjectivos empregados para os enaltecer.

Na maioria dos casos, porém, o jornal provinciano esforça-se para «proclamar» as necessidades da terra; a re-licação imediata das aspirações; as realizações que a terra mais aneia sem se importunar pela injustiça como é interpretada a sua acção. Em «O BARCELENSE» — jornal de Barcelos e por Barcelos — vem-se desde há 48 anos procurando inculcar energias para que a terra seja, de facto, e que nós OS BARCELENSES desejamos e queremos.

A cidade de Barcelos tem tido através de «O BARCELENSE» um porta voz das suas aspirações.

Na comemoração de «mais um ano» do jornal que POR BARCELOS servimos concretisamos todas as nossas ideias de «ainda» assistirmos ao franco resurgimento desta cidade linda. E, ao terminar, saudamos todos os obreiros deste jornal apelando para que POR BARCELOS seja o lema que «tem» de unir todos os Barcelenses.

FUTEBOL

Domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, jogou o «nosso Gil» com o Marinhense, que ficou vencido, por 2-1.

— Amanhã, o Gil Vicente desloca-se a Portalegre, onde vai defrontar-se com o Portalegrense.

Que seja feliz, são os votos dos Barcelenses.

— COLUMBOFILA — Amanhã, realiza-se o 4.º treino de Valadares, na distancia de 50 Km. A entrega dos pompos é hoje das 17 às 19 horas.

R. N.

Comissão de Assistencia

Sob a presidência do Sr. Dr. Mário Norton, illustre Provedor da Misericórdia, reuniu a Comissão de Assistencia, tendo entrado em exercicio como Presidente Substituto o Sr. P.º Abel Gomes da Costa, recentemente nomeado pelo Sr. Ministro da Saude e Assistencia, nomeação que teve o agrado geral do meio barcelense e de todas as instituições de assistencia.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta este cinema o filme mais discutido do Mundo:

ADÃO E EVA

Um tema nunca filmado desde que existe a 7.ª arte. Como Deus fez a Terra e como o Homem viu o Mundo. O Paraíso. A tentação de Eva. O Pecado de Eva. A expulsão do Paraíso.

Com Christine Matelle (Miss Mundo) e Carlos Baena. Produção mexicana em Eastmancolor. Para adultos.

— Na 5.ª-feira, 19, às 21,30 horas, produção mexicana com o popular actor, Pedro Infante e a deliciosa Rosita Quintana:

O PINGA AMOR

Uma história sentimental e cómica ao mesmo tempo, recheada de românticas canções como só Pedro Infante sabe cantar. No programa: O Jornal Universal. Para maiores de 12 anos.

OBITUARIO

JOÃO BAPTISTA LOPES

Domingo, nesta cidade, faleceu este nosso amigo, de 76 anos, marido da Sr.ª D. Maria da Conceição Lopes, Pai das Sr.ªs D. Maria Idalina Lopes e D. Maria Margarida Lopes Ramião e do nosso também amigo, Sr. João Carlos Lino Lopes e sogro do Sr. José Carvalho Ramião.

MANUEL DE JESUS RODRIGUES

Vitima dum lamentável desastre, quinta-feira faleceu nesta cidade, com 24 anos, o Sr. Manuel de Jesus Rodrigues, filho da Sr.ª D. Olivia de Jesus e do nosso amigo, Sr. António Alves Rodrigues.

— Os funerais foram muito concorridos.

Pesames, às famílias em luto.

FALTA DE ESPAÇO — Mais uma vez, por este motivo, fica muito original para a semana e, entre ele, os Casamentos. Que os leitores nos desculpem.

D. Estefânia Pacheco Beão Cruz

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família vem por este único meio agradecer, muito reconhecida a todas as pessoas que honraram com a sua presença no funeral da saudosa extinta, e bem assim a todas aquelas que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

Celebrando-se na próxima segunda-feira, dia 16, às 9,30 horas, na Igreja do Senhor da Cruz a Missa do trigésimo dia pelo seu eterno descanso, desde já fica muito grata a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto Barcelos, 10 de Fevereiro de 1959.

LAMPADAS NOVAS de 220 a 5500
CASA A'GUIA — Telef. 8445

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA BENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

FÁBRICA BARCELENSE

TELEGRAMAS: TEXTIL

TELEFONE: 8214

João Duarte & C.^a, L.^{da}

Peúgas para homem



Peúgas Sport para homem



Melas para criança



Melas de fio de Escócio para Senhora



Peúgas Sport para criança



Rendas de Algodão e seda



Elasticos de algodão e seda



Peúgas Nylon para homem e criança

BARCELOS—PORTUGAL

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

V.^a de Juan B. Domenech, L.^{da}

(SEDE EM BARCELOS)



D. JOSÉ DOMENECH, 1.^o Gerente desta importante Industria e grande Benemérito, falecido nesta cidade



Exportação de lóros e Fabricação de Calçolaria

SUCURSAIS EM:

Midões—Barroselas—Forjães—Viana do Castelo—S. Pedro da Torre—Lapela

TELEFONE 8349

FABRICA DE MALHAS DO AMEAL

LIMITADA

MEIAS FINAS COTTON DE NYLON

MEIAS FINAS COTTON DE FIO DE ESCOCIA

TELEFONE, 40342

RUA DO AMEAL, 709

P O R T O

TIPOGRAFIA

"GIL VICENTE,"

ao serviço do público
exigente...

TELEFONE 8371 PPC

RUA INSAUTE D. HENRIQUE

BARCELOS

PAPELARIA "LIZ" LIVRARIA

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS
DE PAPELARIA, LIVRARIA,
RELIGIOSOS • FOTOGRAFICOS

Situa na Av. Dr. Oliveira Salazar com Secção

DE
TABACARIA

LOUÇA REGIONAL

TELEFONE 8371 P.P.C. BARCELOS



JUDIBEL

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}

LARGO DA MADALENA, 108

TELEFONE 8469

BARCELOS

PORTUGAL

Em todo o País e Províncias do Ultramar, os artigos de

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}

impõem-se pelos seus óptimos tecidos, corte distinto, acabamento perfeito. Atesta-o cada um dos seus clientes, pela preferência que lhe dá.

Peça a camisa de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA} e terá apresentação impecável.

Onde estiver um homem de bom gosto estão também os artigos de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}

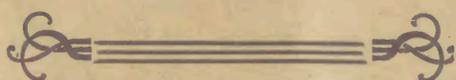
Fábrica de camisas—cuscas e pijamas

OFICINA DE CARTONAGEM

JUDIBEL—Confecções de Barcelos, L.^{DA}

PARA BEM SERVIR

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE BARCELOS, L.^a



ESCRITÓRIO
CENTRAL:
RUA DA FÁBRICA,
N.º 21

TELEFONE 24526
PORTO

FABRICO DE:

FIOS DE ALGODÃO CARDADOS E
PENTEADOS

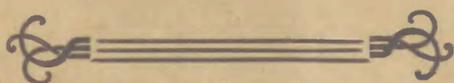
FIOS DE FIBRAS ARTIFICIAIS

Para: TECELAGEM, MALHAS, PESCA
E PASSAMANARIAS, etc.

FÁBRICA:

RUA CANDIDO
DA CUNHA

TELEFONE 8313
BARCELOS



Retorcedura, Tinturaria, Branqueação



A EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS, L.^{DA}

FÁBRICA DE MALHAS 'TEBE'

honra a indústria Nacional, mercê do alto nível dos seus conceituados artigos

Esta modelar unidade fabril tem um artigo para cada gosto, um corte para cada corpo, um padrão para cada exigência...

Eis o grande virtuosismo das inconfundíveis malhas TEBE.

A senhora elegante exige malhas TEBE. A senhora distinta usa só malhas TEBE. A senhora que trabalha adora as malhas TEBE.

O homem de estado, o médico, o advogado, o engenheiro, o industrial, o comerciante, o estudante, o trabalhador, enfim, todos, procuram nas malhas TEBE, a distinção e bom gosto aliados a um preço sem confronto.

Não é exagero dizer-se que, onde há um indivíduo, há malhas TEBE. Eis o valor substancial de uma das *melhores malhas do mundo*... as malhas TEBE.

FÁBRICA DE MALHAS 'TEBE'

BARCELOS - PORTUGAL - Telef. 8385

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos & Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**A VINHA — a sua produção — a sua doença!!**

As elevadas produções, a boa qualidade dos vinhos, o vigor e a resistência das cepas às enfermidades, só se obtém com o auxílio das adubações compostas com AZOTE, ACIDO FOSFÓRICO E POTASSA.

Além destes, outros elementos são utilizados pelas plantas, se bem que em quantidades menores, como CALCIO, BORO, MAGNÉSIO, COBRE, MANGANÊS e ZINCO

Essa adubação faz-se simples e economicamente com o mais completo e concentrado adubo do mercado

O NITROPHOSKA BASF

fabricado há mais de 30 anos pela importante fábrica alemã.

BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK A. G.

A BASF fabrica ainda duas formulas especiais para vinha, com uma quantidade de adicional de Boro

Bor-Nitropohoska vermelho: 13: 13: 20+Borax

Bor-Nitropohoska azul: 12: 12: 19+Borax

Empregue na sua vinha sem demora o

NITROPHOSKA

Economia — Uniformidade Química — Facil Aplicação.

Importadores — Distribuidores exclusivos em Portugal

ORGANICA — Anilinas e Produtos Químicos L.^{da}

PORTO-LISBOA

Agentes em BARCELOS

D. FERREIRA VALLE & FILHOS, L.^{da}

NOS**ECZEMAS SECOS**

E

outras doenças da pele

USEM SÓ O

SAMETIL**MADEIRA AGLOMERADA**

Placas de 2,50x1,25 metros e outras dimensões e espessuras de 4 a 36 mm

IDEAL PARA APLICAÇÕES EM: Portas, tectos, lambris, tampos de mesa, revestimentos, móveis, decorações, etc.

Trabalha-se como a madeira, tem todas as suas vantagens e nenhum dos seus inconvenientes.

Optima para envernizar e pintar

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.^{da}

Telefone 8415 — BARCELOS

Mercearia e Vinhos

DE
João Baptista Gomes Ferreira
QUIRAZ — BARCELOS

O proprietário deste bem montado Estabelecimento, participa aos seus amigos e fregueses que além dos generos de mercearia, também vende adubos de todas as qualidades, para a lavoura.

PREÇOS MODICOS.

VENDE-SE

No lugar de S. Braz, freguesia de Barcelinhos, vende-se um bom eirado com ramadas e fruteiras, tudo murado, com cerca de 1.700 m².

Tem casas torres e terras, em boas condições.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. Eduardo de Figueiredo Ramos, morador na Rua Brito Limpo, da mesma freguesia.

BALANÇA

De marca — António Pessoa — vende-se.

Para mais informações, falar com o Sr. Augusto Miranda, na freguesia de Fornelos.

Prédios — Vendem-se

Em Carapeços, a Bouça da Sorda e, em Lijó, lugar da Ribeira, casa torre e eirado, Bouças do Agro, Prados dos Tele-munhos, com água de lima, ramadas e arvores de fruto.

Estes prédios vendem-se para efeito de partilhas.

Quem os pretender, queira falar com os Srs. Antonio Baptista da Costa, no lugar da Ribeira, em Lijó e, em Barcelinhos, com José Pereira Simões.

Atenção

A Casa no Campo 5 de Outubro desta cidade — com os números de policia 34 e 35 — não pode ser vendida sem acabar o inventário de maiores que está a correr no Tribunal desta Comarca, para efeitos de partilhas.

Lucia Duarte Pedras

EM ABADE ÒNEIVA

Lugar da Lage, vende-se um eirado com terreno de lavradio e bravo, tendo água de lima e rega. Quem pretender queira falar com o Sr. Manuel Alves da Silva, em S. João de Vila Boa, na Quinta do Passal.

**Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo ANÚNCIO**

Faz saber-se que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente a Junta Nacional da Cortiça e executado Manuel Fernandes Amorim, comerciante em Aguiar, Vila Nova, Barcelos, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Viana do Castelo, 7 de Janeiro de 1959.

O Chefe da Secretaria,

a) Nicolau de Passos Sousa
Verifiquei a exactidão.

O Juiz

a) Eurico Vaz Osório

Venda de terrenos para construções

No lugar da Cadeia Nova — BARCELOS — vendem-se lotes para construções.

Informa o Sr. Domingos Pires Lavado.

Anúncio publicado em «O BARCELENSE» de 14-2-1959
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que José Gomes de Faria, casado, proprietário, da freguesia de Oliveira, desta comarca, move contra Manuel de Freitas Ribeiro Guimarães e mulher Maria Teresa de Araújo Loureiro, ele comerciante e ela doméstica, residentes na freguesia de Azurara, comarca de Vila do Conde, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Barcelos, 31 de Janeiro de 1959.

O Chefe da 1.ª Secção,
Aires Augusto da Silva
Verifiquei

O Juiz de Direito,
Pedro Vicente de Moraes
Campillo

PREDIO

Para efeito de partilhas, vende-se um magnifico prédio no lugar da Agrêla, freguesia de V. F. S. Martinho.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Máquina de escrever comercial de marca «STOEWER».

Informa por favor o Centro Comercial Barcelense nesta cidade.

ARMAZENS

Vendem-se ou arrendam-se os armazens da antiga Fábrica de Sabão, no Largo das Pontes.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. João Gonçalves Martins, no Largo da Estação, ou, no Porto, Campo Mártires da Pátria, n.º 153.

AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDO
Luxuosos autocarros para excursões — cambios — reservas de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGENCIA — AVIC

IRMÃOS CUNHA, L.^{da}

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

«PINCOR» ESCOLA DE CONDUÇÃO.

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»

Praça da Batalha, 187 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILICÃO.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos,

Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR
BARCELOS

No dia 7 de Abril próximo futuro, pelas 10 horas, proceder-se á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Braga, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 3 de Abril de 1959.

QUINTA COMPRO

De grande rendimento, com muito bravo vinho, milho, etc. Sem intermediários, próprio ao próprio. Carta com todas informações, produção, preço mínimo, à Redacção do Jornal «DIÁRIO DO MINHO» — BRAGA — ao n.º 21 — «QUINTA COMPRO».

CASA

Aluga-se em Vila Frescaíña S. Pedro, á margem da estrada Nacional de Esposende, uma casa em bom estado, tendo água, luz e quintal.

Quem pretender falar com o sócio Reis, da firma «Ribeiro & Reis, Ld.».

VENDE-SE

No Campo 5 de Outubro, desta cidade, uma casa torre, de dois andares, tendo quintal e boas lojas para negocio.

A casa tem os numeros de policia — 34 e 35.

Quem a pretender, queira entregar propostas, em carta fechada, ao Sr. Manuel da Silva Coelho, lugar das Calçadas em Arcozelo — Barcelos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotograficos, etc.

BARCELOS

MESAS E CADEIRAS

Vendem-se, próprias para estabelecimento de café.

Informa esta Redacção.

Câmara M. de Barcelos

CONSELHO MUNICIPAL

CONVOCATÓRIA

Luis José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos;

Nos termos do § 3.º do art.º 29 do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinária que terá lugar no dia 13 do corrente mês, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

—Apreciação do Relatório da gerência da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, referente ao ano de 1958.

Paços do Concelho de Barcelos, 6 de Fevereiro de 1959.

O Presidente da Câmara,

a) — Luis José de Magalhães de Abreu Novais Machado

PRECISAM-SE de:

Criada activa, limpa, meia idade, para governo casa lavou-ra: cosinhar, olhar por animais; bem como criada para olhar por gado.

Exigem-se as melhores referências.

Quinta proximidades Barcelos. Falar Largo José Novais, 15 Barcelos.

PREDIO

No lugar de Fraião, da freguesia de S. Verissimo, vende-se uma casa torre, com bom campo. Este prédio pertenceu a Sebastião Barroso.

Informam os Srs. Manuel da Costa Barroso, lugar do Vinhal Vila Nova de Famalicão ou João Baptista, em S. Verissimo.

PAPAS E REJOADA

TODOS OS DOMINGOS E

QUINTAS-FEIRAS

Lampreia & Bordalesa e

Arroz de lampreia,

todos os dias.

No Restaurante

PERDA DA AVERIDA